

Estudos dos efeitos da ação do Barbatimão (*Abarema cochliacarpas*) nas feridas tumorais localizadas na região de cabeça e pescoço de pacientes do Centro de Alta Complexidade Oncológico de Maceió – AL.

Professora Maria de Fátima Lima Ferreira

Professor Manoel Álvaro

Aluno Lucas

Resumo

Este trabalho foi um estudo prospectivo, tendo sido selecionado doze pacientes do sexo masculino e feminino, com diagnóstico de feridas tumorais, com origem de CEC localizadas na região de cabeça e pescoço, na faixa etária entre 40 e 82 anos de idade, atendidos no Centro de Alta Complexidade Oncológico de Maceió, CACON, durante o período de agosto de 2012 a junho de 2013 e todas as lesões foram fotografadas e monitorizadas a cada trinta, sessenta e noventa dias e todas as vezes que se fizeram necessárias, e os pacientes divididos em dois grupos: O Grupo A com seis pacientes e utilizaram pomada de barbatimão, duas vezes ao dia e Grupo B com seis pacientes e foi usado o creme Lanette duas vezes dia e fizeram tratamento oncológico convencional com uso de radioterapia e quimioterapia, e os mesmos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido CNS/MS 196/96. E foram avaliados clinicamente, macroscopicamente, por exames complementares de bioquímica e cultura de feridas neoplásicas. Os resultados nos mostram que 91,66% eram do sexo masculino, tinham a faixa etária entre a quarta e oitava década de vida, eram fumantes 83,33% dos pacientes, e que o processo cicatricial se completaram até noventa dias nos casos mais difíceis das feridas neoplásicas, quando conseguimos a adesão da família e do paciente durante o tratamento e ou quando a neoplasia era bem diferenciada e menos agressiva. Concluimos que o uso do Barbatimão diminuiu o odor das feridas tumorais, das dores das feridas neoplásicas, do exudato purulento, e houve aumento na atividade do processo cicatricial.

Resultados : O presente estudo fornece um conjunto de dados sobre a utilização do *Abarema Cochliacarpas* (Barbatimão) em pacientes portadores de CEC localmente avançados na região de cabeça e pescoço, extravasando estas como feridas neoplásicas, para as regiões de cabeça e pescoço, e estes resultados submetidos a tratamento oncológico com drogas que provocam mielossupressão e estes resultados nos permite comparar com dados de pesquisas anteriores e com bases nesses resultados conclui-se que :

- Devido a carência de normatização nas abordagens das feridas tumorais, utilizamos topicamente o extrato de Barbatimão (*Abarema Cochliacarpas*) utilizando as propriedades testadas como antimicrobiano, cicatrização, além do seu fácil acesso e baixo custo;
- Observamos que 91,66% dos pacientes examinados eram do sexo

masculino;

- Analisamos que a faixa etária mais afetada estava entre a quarta e a oitava década de vida, e que destes 83,33% eram fumantes;
- Foi observado que a pomada de barbatimão, amenizou o controle do odor, diminuiu gradativamente o exudato das feridas neoplásicas, obedecendo os protocolos 1.1; 2.1; 2.2; 2.3; sob registro Mac 8830.
- Com a melhora da qualidade de vida e aumento da auto estima destes pacientes, observados através de exames clínicos, cultura das feridas neoplásicas, e controle oncológico, a cada trinta, sessenta e noventa dias, e ou todas as vezes que se fizeram necessárias, pudemos observar a eficácia do uso da pomada de Abarema Cochliocarpas, na diminuição do odor, na dor, e aumento da atividade do processo de cicatrização das feridas neoplásicas.
- Conclusão: Concluimos que o uso da pomada de Abarema Cochliocarpas (Barbatimão), quando administrada como terapêutica nos pacientes com feridas neoplásicas oriundas de CEC, localizadas na região de cabeça e pescoço, em tratamento oncológico de radioterapia e ou quimioterapia, apresentaram diminuição nos sintomas dolorosos, melhora no odor fétido, e diminuição gradativa da secreção purulenta e início e aumento gradativo do processo cicatricial, que sempre foi observado através de controle macroscópico, mesmo quando apresentaram comprometimento do status imunológico, isto ofereceu uma melhor qualidade de vida, valorização da auto estima destes pacientes tão estigmatizados pela sua neoplasia tão agressiva e desfigurante, não deixamos de ressaltar a gravidade e a agressividade das neoplasias e os benefícios do uso da pomada de barbatimão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

-
1. GOMES, I. P. ; CAMARGO, T. C. **Feridas tumorais e cuidados de enfermagem: buscando evidências para o controle de sintomas**. R. Enferm UERJ 2004; 12:211-6. P. 211.
 2. Poletti NAAP, Caliri MHL, Simão CDSR, Juliani KB, Tácito VE. Feridas Malignas: uma revisão de literatura Rev Bras Cancer 2002; 48(3): 411-17.
 3. Bauer C, Gerlach MA, Doughty D. Care of metastatic skin lesions. J WOCN. 2000; 27:247-51.
 4. Naylor W. Palliative management of fungating wounds. Eur J Palliative Care 2003; 10(3):93-7.
 5. EURIDES, D. ; MAZZZANTI, A. ; BELLETI, M. E. ; SILVA, L. A. F. ; FIORAVANTE, M. C. S. ; NETO, N. S. T. ; CAMPOS, V. A. ; LEMOS, R. C. ; JUNIOR, P. L. S. **Morfologia e morfometria da reparação tecidual de feridas**

- cutâneas de camundongos tratadas com solução aquosa da barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman Martius*). Revista da FZVA, Uruguaiana, v.2/3, n.1, p. 30-40. 1995/1996.
6. CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. v. 3, p. 267-269.
 7. COSTA, A. F. Farmacognosia. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1986. 1031p.
 8. COELHO, J. M. ; ANTONIOLLI, A. B. ; SILVA, D. N. ; CARVALHO, T. M. M. B. ; PONTES, E. R. J. C. ; ODASHIRO, A. N. **O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos.** rev. Col. Brás. Cri. 2010; 37(1): 045-051.
 9. GONÇALVES, A. L. ; FILHO, A. A. ; MENEZES, H. **Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas.** Arq. Inst. Biot., São Paulo, v.72, n.3, p.353-358, jul./ set., 2005.
 10. BAUER, A.W.; K IRBY, W.M.M.; SHERRIS, J.C.; T URCK, M. Antibiotic susceptibility testing by a standardized single disc method. *American Journal of Clinical Pathology*, v.45, p.493-496, 1966.
 11. GEISSMAN , T.A. Flavonoid compounds, tannins, lignins, and related compounds. New York: Elsevier, 1963. 265p.
 12. GOTLIEB, O. New and underutilized plants in the Americas: solution to problems of inventory through systematics. *Interciência*, v.6, n.1, p.22-29, 1981.
 13. SCALBERT , A. Antimicrobial properties of tannins. *Phytochemistry*, v.30, p.3875-3883, 1991.
 14. Cowan MM 1999. Plant products as antimicrobial agents. *Clin Microbiol Rev* 12: 564-582.
 15. Lorenzi H 2000. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
 16. Quettier-Deleu C, Gressier B, Vasseur J, Dine T, Brunet C, Luyckx M, Cazin M, Cazin JC, Bailleul F, Trotin F. Phenolic compounds and antioxidant activities of buckwheat (*Fagopyrum esculentum* Moench) hulls and flour. *J Ethnopharmacol* 2000;72:35-42.
 17. FONSECA, P. ; LIBRANDI, A. P. L. **Avaliação das características físico-químicas e fitoquímicas de diferentes tinturas de barbatimão**

- (**Stryphnodendron barbatiman**). Revista brasileira de ciências Farmacêuticas. Vol. 44, n. 2, abr/jun., 2008.
18. CARVALHO, P. S. P. ; TAGLIAVINI, D. G. ; TAGLIAVINI, R. L. **Cicatrização cutânea após aplicação tópica de creme de calêndula e de associação de confrei, própolis e mel em feridas infectadas: Um estudo e histológico em ratos**. Revista de ciências Biomédicas, v. 12, p.39-50, 1991.
 19. HEIJMEN, F. H. ; J. S. ; MIDDELKOOP, E. ; KREIS, R. W. ; HOEKSTRA, M. J. **cross-linking of dermal sheep collagen whit tannic acid**. Biomaterials, v.18, n.10, p.749-754, 1997.
 20. Mello, J. P. C.; Santos, S. C. Em *Farmacognosia: da planta ao medicamento*; Simões, C. M. O.; Schenckel, E. P., orgs.; Ed. UFSC: Porto Alegre; 3ª ed., 2001.
 21. Scalbert, A.; *Phytochemistry* 1991, 30, 3875.
 22. Chung, K.; Wei, C.; Johnson, M. G.; *Trends Food Sci. Technol.* 1998, 9,168
 23. Ayres, M. P.; Clausen, T. P.; Maclean, S. F.; Redman, A. M.; Reichardt, P. B.; *Ecology* 1997, 78, 1696.
 24. Upright CA, Salton C, Roberts F, Murphy J. Evaluation of mesalt dressing and continuous wet saline dressings in ulcerating metastatic skin lesions. *Cancer Nursing* 1994; 17 (2):149-55.
 25. Firmino F, Araújo DF, Sobreiro V. O controle do odor em feridas tumorais através do uso do metronidazol. *Prática Hospitalar* 2002; 4(24):30-3.
 26. JHAM, B. C.; FREIRE, A. R. S. **Complicações bucais da radioterapia de cabeça e pescoço**. Revista brasileira de Otorrinolaringologia. 2006; 72(5):704-8.
 27. Ribeiro AQ, Leite, JPV, Dantas-Barros AM. Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob influência da legislação nacional. *Rev. Bras. Farmacognosia.* 2005;15(1).
 28. SOUZA, T. M. ; SEVERI, J. A. ; SILVA, V. Y .A. ; SANTOS, E. ; PIETRO, R. C. L. R. **Bioprospecção de atividade antioxidante e antimicrobiana da casca de Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville (Leguminosae-Mimosoidae)**. Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada. V.28, n.2, p.221-226, 2007.
 29. MELLO, J. P. C.; PETEREIT, F.; NAHRSTEDT, A. **A dimeric proanthocyanidin from Stryphnodendron adstringens**. *Phytochemistry*, v.5, p.101-6, 1998.
 30. FIRMINO, FLÁVIA. Feridas Neoplásicas. Estadiamento e Controle dos Sinais e Sintomas. *Prática Hospitalar.* 2005, n.42. Nov. Dez. 155N 1070.5512.